

APRESENTAÇÃO

Helano Jader Cavalcante Ribeiro
(Organizador)

Este número da revista *Caderno de Letras* apresenta uma proposta de contaminação. Não se trata aqui de mostrar somente a contribuição de língua e literatura alemã no Brasil, mas também o inverso. Se pensarmos na manobra desconstrucionista de Jacques Derrida, ou, nas operações de contaminação e destituição de uma origem primeira, pura e inabalável, o jogo aqui iniciado funciona da mesma forma: são duas culturas tanto a germânica quanto a brasileira, que, por meio do contato entre si se contagiam e se contaminam. Ao mesmo tempo em que lemos Goethe no Brasil, temos uma escrita que se transforma, devém América Latina, mulatiniza-se.

América Latina essa tão mestiça quanto foi Julia da Silva Bruhns [capa], ou Julia Mann, mãe dos escritores Thomas e Heinrich Mann. Nascida nas proximidades da cidade de Paraty, lugar onde viveu sua infância, para em seguida ser levada para Lübeck, teve nos últimos anos destaque como ponto de articulação entre Brasil e Alemanha. O legado da herança tupiniquim perpassa, sobretudo, contos e novelas de Thomas Mann, constantemente analisado pelos críticos como sua vertente dionisiaca, o lado artístico e *südländisch* herdado da mãe, a bela jovem e impetuosa Julia, ou, como muitos alemães diriam, *temperamentvoll*.

A escritora Anna Seghers, ou melhor, Netty Reiling, recebeu seu contágio através da amizade de uma vida com Jorge Amado [também contaminado por ela]. Ambos militantes políticos, conheceram-se na Europa em 1948, no Congresso Internacional dos Intelectuais pela Paz. Além do posicionamento político de adesão ao partido comunista, partilharam a experiência do exílio. E, não obstante a separação geográfica e cultural, revelaram-se comuns à militância político-literária. No ano de 1961, a escritora visitou, pela primeira vez, a *Heimat* de Amado.

Em *Brasil, um país do futuro*, Stefan Zweig, que passou por São Paulo, Pernambuco, Amazonas, Bahia, entre outros estados, já aproximava a terra de Macunaíma ao pensamento germânico, desmitificando uma série de equívocos eurocêntricos e apresentando aguçadas críticas políticas e sociais da época. Zweig não pôde acompanhar

o futuro distante, mas os laços entre brasileiros e alemães só viriam a crescer posteriormente.

Nos últimos anos, cada vez mais universidades brasileiras e alemãs fecham cooperações mostrando, assim, a aproximação de seus limiares, através do ensino, pesquisa e traduções. Nesse volume, contamos com a contribuição de pesquisadores brasileiros e alemães, trazendo à luz a atualidade dos estudos germanísticos. A contaminação é mútua, esse volume obedece à *mélange*, ao contágio.

Por fim, a *Caderno de Letras* agradece a contribuição de todos àqueles que contaminaram este volume.